

Fenômeno Metamórfico

Em Cores Vivas—Parte 4

Textos Seleccionados

Introdução

No final da década de 1930, um homem chamado Frank foi diagnosticado com hipertensão, uma condição sobre a qual pouco se sabia na época. Ele foi diagnosticado em 1937 com a idade de 54 anos. Sua pressão estava em 162/98. Na época, isso era considerado como risco moderado e não gerava preocupação alguma.

Em 1940, sua pressão estava em 180/88 e, mesmo assim, nenhum tratamento foi iniciado ou ajuda médica oferecida. Em 1941, a pressão subiu para 188/105. Somente aí, os médicos o mandaram diminuir o ritmo de trabalho. Frank tentou, mas seu quadro não melhorou.

Quatro anos depois, a pressão de Frank estava em 260/145. Poucos meses depois, no dia 12 de abril de 1945, ele reclamou de uma dor de cabeça aguda. Sua pressão estava em 300/190. Mais tarde naquele dia, ele perdeu a consciência e morreu aos 63 anos. Você provavelmente o conhece melhor por seu nome completo—Franklin Roosevelt, ex-presidente dos Estados Unidos.¹

Algumas coisas aconteciam dentro de Roosevelt, mas ele não as entendia, nem aqueles ao seu redor—nem mesmo os profissionais de saúde as entendiam. Felizmente, mais de 100 anos depois, a

medicina evoluiu de tantas formas que agora conhece bem os perigos da hipertensão. Mas mesmo com os avanços da medicina, ainda aguardo ansiosamente a cura para a rinite alérgica!

Quando li esse acontecido na vida de Roosevelt, fiquei pensando no crente. Acontecemos de viver em um mundo que não consegue entender as questões internas do coração—os estresses e lutas que causam danos, não necessariamente nos vasos e artérias, mas no espírito e na mente do crente. Precisamos de direcionamento que provém de um lugar além deste mundo que conhecemos. A boa notícia é que acontecemos de pertencer ao Médico dos médicos que sabe perfeitamente do que precisamos internamente.

Em seu manual inspirado acerca da condição humana, Deus às vezes se refere ao que precisamos em termos de transformação. O princípio espiritual da transformação não somente nos é revelado nas Escrituras, mas também é ilustrado fisicamente no mundo natural. De fato, um dos fenômenos mais fascinantes da natureza é o processo de transformação.

Existe um termo grego que foi transliterado para o português e que descreve esse processo. É a palavra *metamorfose*. A forma verbal *metamorfoō* transmite a ideia de remodelar, mudar de forma e

assumir outra forma.² Em outras palavras, metamorfose pode se referir a algo novo e aprimorado por meio da alteração, ou a algo totalmente novo em forma e função. E vemos isso acontecendo de inúmeras formas na natureza.

Permita-me dizer o seguinte logo no início: o fenômeno metamórfico é uma ilustração maravilhosa daquilo que ocorre dentro do seu coração e em sua vida agora. Podemos nem estar prestando tanta atenção assim, mas Deus está trabalhando!

No estudo de hoje, eu quero destacar três ilustrações da metamorfose, bem como fornecer três ambientes nos quais elas ocorrem. No fim, iremos aplicar as verdades aprendidas às nossas vidas através das Escrituras.

Agora, quando falamos sobre o conceito da metamorfose no mundo natural, pensamos automaticamente na metamorfose que resulta nas belas o que? Exatamente, nas belas pedras, também conhecidas como pedras preciosas. Não se preocupe, chegaremos nas borboletas! Mas vamos começar com as pedras, as quais são conhecidas no meio científico como “rochas metamórficas.”

1. A metamorfose da rocha em pedra preciosa.

Trata-se aqui da metamorfose de certos tipos de rochas que se transformam em pedras preciosas ou outras rochas de grande valor. E essa transformação ocorre por causa daquilo que chamaremos de *o princípio ou o ambiente da pressão*.

Peço que você abra sua Bíblia em Romanos 5. Enquanto pega sua Bíblia, deixe-me explicar do que se trata rapidamente. Em um dado momento no passado, uma rocha metamórfica dentro da crosta terrestre e até num local mais profundo foi submetida a enorme pressão e calor, o que fez com

que seus átomos se recombinassem e formassem uma nova rocha. Por meio do movimento da crosta terrestre e de erupções vulcânicas, pedras desse tipo são empurradas para mais próximo da superfície da terra, onde podem ser garimpadas.

Por exemplo, o mármore é uma rocha metamórfica. Ele se forma quando o calcário passa por tremenda pressão e calor. A Calcita, que é um dos principais minerais que compõem o calcário, recristaliza e, com o passar do tempo e sob contínua pressão, se transforma naquele belo mármore que você compra na loja para servir de balcão na sua cozinha.

O diamante é outro exemplo de rocha metamórfica. Ele surge quando o grafite é submetido a enorme pressão. O diamante é a substância natural mais dura encontrada na Terra. O profeta Jeremias fala sobre o registro indelével do pecado de Judá, o qual foi escrito com uma caneta de ferro que tem ponta de diamante (Jeremias 17.1).

Praticamente todos os diamantes são formados no solo a 160 km ou mais da superfície da Terra. Uma vez formados, eles são conduzidos mais próximos da superfície pelos movimentos da crosta terrestre e lava quente. É claro, muitos desses diamantes foram expelidos para a superfície quando as correntes subterrâneas de água explodiram na ocasião do Dilúvio.

Sem a forte pressão que sofre a mais de 150 km debaixo da superfície da Terra, o grafite continua sendo grafite, e o utilizamos para desenhar e escrever com nossos lápis. Mas se o grafite passa por aquela incrível pressão, ele é transformado por esse processo metamórfico, produzindo algo tão belo e maravilhoso que a realeza tem utilizado para adornar suas coroas e cetros desde tempos antigos.

Até hoje, o diamante é a pedra preciosa mais procurada de todas, especialmente no ocidente nos

últimos 100 anos. Isso se deve, em grande medida, a propagandas feitas a favor do diamante. Em 1947, uma empresa norte-americana lançou o seguinte comercial: “Um diamante dura para sempre.” Seis anos depois, a famosa cantora Marilyn Monroe cantou uma música que incluía a seguinte mensagem: “O diamante é o melhor amigo de uma moça.” Graças a essa música, muitos homens têm se afogado em dívidas, desde então!

Poderíamos citar outras rochas metamórficas semelhantes ao mármore e ao diamante, como rubis, esmeraldas e safiras. Todas elas são pedras comuns, mas que, sob pressão, sofrem mudanças e se transformam em pedras preciosas.

É interessante considerar que, sem o elemento da pressão, o grafite permanece sendo uma das rochas metamórficas mais macias que existem. Pegue um lápis qualquer uma hora dessas. É baratinho! O grafite é resistente o suficiente para que consigamos escrever com ele, porém macio a ponto de podermos apagá-lo com uma borracha. Mas o grafite dentro do lápis e um diamante são compostos pelo mesmo carbono. Isso não quer dizer que alguém vai sair por aí com um lápis pendurado no pescoço como se fosse uma joia! Quando chegar suas bodas de prata ou bodas de ouro, tente falar o seguinte para a sua esposa: “Minha querida, você sabia que grafite e diamante são compostos pelos mesmos átomos de carbono? Olha só a ponta desse lápis! Deve ser do tamanho de um diamante de dois quilates. Ele expressa minha alegria em tê-la comigo todos esses anos! Toma, use este lápis como recordação.”

Pode crer que ela irá usar aquele lápis... e você morrerá lentamente e dolorosamente! Depois de ter passado 50 anos casada com você, ela quer que você cace algo que está alojado a 160 km debaixo da superfície da terra, algo formado a partir de grande pressão e calor. Por quê? Bom, porque isso acontece

de ser uma metáfora muito melhor para a força e profundidade do seu amor.

Como você vê, quando adicionamos o princípio da pressão, o simples grafite passa por uma metamorfose e se transforma na rocha mais resistente do planeta, belíssima, valiosa e rara—um privilégio de se ter.

O apóstolo Paulo toma o conceito da pressão e o emprega para falar sobre como nós, crentes, conseguimos transformar nossa caminhada com Cristo em algo ainda muito mais valioso, maravilhoso e resistente do que já é. Em Romanos 5.3, ele escreve o que podemos descrever como uma reação em cadeia—a transformação que a pressão realiza em nossas vidas.

Paulo emprega o termo frequentemente traduzido como *tribulação*—o grego *thlipsis*. Ele escreve:

E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança (Romanos 5.3–4).

Deus toma grafite comum e o transforma em diamante. Como? Por meio do princípio da pressão, pois é sob a pressão que aprendemos a confiar mais nele. Todos nós encaramos dificuldades e pressões. Pode ser a pressão dos prazos, das expectativas das pessoas, das finanças, da política, dos relacionamentos, da saúde, da perda de emprego, da dor e de outros acontecimentos da vida que geram provações e problemas.³

Paulo nos diz, basicamente, que o princípio da pressão faz parte do plano de Deus na metamorfose do nosso caráter, comportamento, perspectiva e testemunho. No plano de Deus, *a pressão é*

produtiva. Ela gera um efeito dominó que, no fim, produz dentro de nós o caráter de Cristo.

Essa é a metamorfose de uma rocha comum em pedra preciosa, um fenômeno que ocorre somente por meio de pressão intensa.

2. Em segundo lugar, desejo lidar com algo semelhante, mas cujo produto final é diferente. Trata-se da metamorfose da cerâmica em porcelana.

Esse tipo de metamorfose só ocorre por causa do *princípio ou ambiente da purificação*. Tecnicamente, a porcelana é uma forma de cerâmica; o termo *cerâmica* é categórico e se refere a objetos feitos de barro. De fato, a palavra *cerâmica* deriva do termo grego para *barro do oleiro*.

As cerâmicas mais antigas já escavadas são jarros, estatuetas e lamparinas pequenas. Eu já segurei em minha mão uma lamparina dessas que datava dos tempos de Abraão. Foi somente nos anos de 1300 d.C. que mercadores europeus se depararam pela primeira vez com a porcelana chinesa, e eles ficaram encantados com sua beleza.

A cerâmica comum é grossa, porosa, granulada e macia, e quebra facilmente. Pense, por exemplo, numa caneca que você usa para tomar seu café ou chá. Esse tipo de caneca é barato. Por ser porosa, o café não fica quente por muito tempo.

Diferente desse tipo de cerâmica, existe a porcelana. Talvez você tenha em sua casa pratos, xícaras, pires e bules de porcelana. Com frequência, encontramos alguns que são verdadeiras obras de arte. Em nossa família, temos a tradição de comprar de recordação alguns objetos quando viajamos. Essas obras de arte também acontecem de ser cerâmica feita de barro. Isso é mais uma ilustração

da verdade de que Deus usa cada um de nós, independente de onde estejamos no processo.

A diferença entre a cerâmica comum e a porcelana é que a porcelana é submetida a temperaturas mais elevadas, e outros elementos são adicionados no processo. Quando cerâmica comum passa por calor mais intenso, o produto pode ser uma xícara ou bule de porcelana. Esses objetos são mais polidos e mais resistentes contra água, manchas e rachaduras. A chave está no ato de esquentar, derramar e até mesmo esfriar o material.

O apóstolo Pedro usa essa terminologia de purificação para encorajar os crentes. Ele escreveu:

Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando. Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus. Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfetor, ou como quem se intromete em negócios de outrem; mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome (1 Pedro 4.12–16).

Este é o princípio da purificação: o crente é refinado e provado pelo fogo das provações, e depois surge, não como alguém envergonhado, mas como alguém capaz de glorificar ao Deus criador de forma mais sublime e singular.

Jó falou com esse tipo de perspectiva, conforme lemos em Jó 23.10: *Mas ele sabe o meu caminho; se ele me provasse, sairia eu como o ouro.*

A metamorfose no mundo natural revela princípios para o mundo espiritual: o princípio ou ambiente da pressão e o princípio ou ambiente da purificação.

3. O terceiro tipo de metamorfose é a da lagarta em borboleta.

Em Romanos 12.2, Paulo começa o capítulo mandando o crente interromper um hábito—*não vos conformeis com este século*. Como traduz um estudioso: “Não deixem o mundo espremê-los segundo o seu molde.”

O verbo *não vos conformeis* está na voz passiva, significando que Paulo diz ao crente a não se deixar ser conformado ao sistema deste mundo. Basicamente, isso quer dizer: “Não adote a mentalidade do sistema deste mundo que o cerca. Não derreta lentamente segundo a sua forma de pensar, na qual Deus é inexistente.”

Pergunte a alguém na rua:

- “Como o universo começou?” A resposta provavelmente será: “Acidente. Deve ter sido o Big Bang.”
- “Como o universo terminará?” A resposta provavelmente será: “Acho que por meio de algum acidente.”
- “Por que estamos aqui? Somos o resultado de algum acidente? Que tipo de instrução moral você pode me fornecer? Afinal, acidentes não possuem manual de instruções!”

A verdade é que as pessoas em geral já perceberam que essa vida de acidentes não vale a pena porque ela é desprovida de significado, definição e propósito.⁴

Anthony Bourdain, uma celebridade da televisão, tinha uma tatuagem no braço escrita em grego que dizia: “Estou certo de nada.” Ele tirou sua vida poucos meses atrás.

Entenda bem, meu irmão em Cristo, que você é radicalmente diferente das pessoas ao seu redor, quando diz:

- Estou certo do meu Criador.
- Estou certo do meu propósito na vida, que é glorificá-lo.
- Estou certo do evangelho.
- Estou certo do meu Salvador.
- Estou certo da sua ressurreição.
- Estou certo do meu futuro e destino eterno.

Mas e o mundo, como ele pensa?

Uma pesquisa recente apontou para o que está sendo chamado de “o novo código moral.” Aqui estão as porcentagens de crentes que afirmam praticar seu cristianismo (frequentar uma igreja, orar antes das refeições, ler a Bíblia, dar ofertas, etc.). Ouça bem os números de crentes que concordaram completamente ou parcialmente com as seguintes declarações:

- Qualquer tipo de expressão sexual entre dois adultos é aceitável—40% dos crentes entrevistados concordaram.
- O maior objetivo da vida é desfrutar da vida o máximo possível—66% concordaram.
- A melhor forma de se encontrar é buscar dentro de si mesmo—76% concordaram.

- Não devemos criticar o estilo de vida de outra pessoa—76% dos crentes entrevistados concordaram.⁵

Meu amigo, é totalmente possível para o crente ser moldado pelo mundo ao invés de pela Palavra de Deus. E lembre-se do seguinte: Paulo escreve o imperativo para crentes. Em seguida, ele escreve: *não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente* (Romanos 12.2). Em outras palavras, não seja moldado segundo a mentalidade do mundo, mas seja radicalmente transformado conforme a mentalidade das Escrituras.

O Espírito Santo não está interessado em fazer pequenas alterações e colocar uma maquiagem. Não! Ele está interessado em criar em nós, por meio da Palavra de Deus, novos interesses, habilidades, padrões e foco. Em lugar algum essa verdade é ilustrada tão vívida e belamente quanto na transformação visível de uma lagarta em borboleta.

Com o auxílio de análises de DNA e até com a ajuda da ressonância, temos descoberto coisas sobre essa transformação que gerações passadas não conheciam, muito menos puderam ver. Vou fornecer um rápido resumo.

No caso de muitas espécies de borboleta, tudo começa com uma lagarta, comendo um tipo específico de planta. Sua mãe sabia perfeitamente onde depositar a larva porque, assim que emerge, a lagarta já começa a comer. Na verdade, ela dedica a maior parte da sua vida a comer, comer e comer. Quando a lagarta para de crescer, ela terá crescido mais de três mil vezes seu tamanho original. Isso se assemelha a um bebê crescendo e atingindo o peso de 9 toneladas! E isso dentro de poucas semanas. Por fim, essa loucura por comida acaba. A lagarta tece um casulo e desaparece de vista.

Com a ajuda de equipamentos sofisticados, cientistas têm observado aquilo que permaneceu um sigilo por milhares de anos. Ali dentro do casulo, a lagarta, na verdade, dissolve e vira pupa. Essa pupa fornece, então, os materiais para a formação da borboleta. As células formam pernas; antenas; uma boca que ao invés de mastigar planta suga néctar; asas de desenhos complexos e coloridos; um novo sistema digestivo destinado a lidar com uma dieta totalmente diferente; uma visão sofisticada que enxerga com novos olhos; um sistema respiratório novo que impulsiona seu voo; e muito mais. Quando a borboleta finalmente sai do casulo, ela permanece sentada ali por uns vinte minutos, bombeando fluidos para as asas, abrindo e fechando as asas enquanto elas secam no ar. Por fim, ela bate suas belíssimas asas e, sem nunca jamais ter treinado voo, ela decola.⁶

Paulo escreveu:

E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas (2 Coríntios 5.17).

Como pecadores redimidos em Cristo, temos um novo apetite. Conforme Pedro escreveu em 1 Pedro 2.2:

desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação.

Além disso, temos uma nova direção ou padrão de vida:

no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo

Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade (Efésios 4.22–24).

Os apóstolos estavam cientes desse princípio da transformação ilustrado pelo fenômeno metamórfico. Na época dos apóstolos, os chineses já comercializavam a seda. Na verdade, os chineses já teciam com seda um milênio antes de Cristo.

Um casulo de um bicho-da-seda podia fornecer quase mil metros de seda. Achei interessante descobrir que, caso uma mariposa adulta saísse do casulo, ela deixaria para trás um fio de seda danificado e, portanto, inútil. Então, a fim de impedir que isso acontecesse, produtores de seda descobriram que poderiam retardar o desenvolvimento da mariposa expondo o casulo a vapor. Por algum motivo, o conforto e calor proporcionados pelo vapor solapavam o processo de desenvolvimento e o bicho-da-seda jamais se desenvolvia completamente—ele terminava de fazer o casulo, mas não saía.

Como crentes, precisamos de todos os três princípios ou ambientes em operação a fim de amadurecermos, crescermos e reproduzirmos.

Precisamos do ambiente da pressão para desenvolvermos novos atributos e um caráter que brilha para o Senhor com o brilho de uma pedra preciosa.

Também precisamos do ambiente da purificação—o fogo purificador. Não se trata de um vapor brando que nos relaxa e conforta. Trata-se das chamas de um fogo que nos purifica e desenvolve, e nos faz confiar e seguir sempre o Senhor.

Por fim, precisamos do ambiente da transformação radical—a obra de Deus internamente, por meio do DNA da Palavra de Deus, mudando nosso modo de pensar, nossos apetites e foco na vida, bem como redirecionando nossas energias para as coisas eternas.

Oro para que o fenômeno metamórfico impacte todos nós enquanto nos rendemos ao Senhor, quer seja a pressão, o fogo ou a mudança radical. Nesses ambientes, experimentamos o caráter de Cristo se desenvolvendo em nós e sendo revelado por meio de nós ao mundo ao nosso redor. E tudo por causa do seu amor fiel, segundo o seu projeto metamórfico criativo, para a sua eterna glória.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 23/09/2018

© Copyright 2018 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Timothy R. Jennings, *The God Shaped Heart* (Baker Books, 2017), 21.

² Gerhard Kittel, *Theological Dictionary of the New Testament: Volume 4* (Eerdmans, 1967), 755.

³ Charles R. Swindoll, *New Testament Insights: Romans* (Zondervan, 2010), 113.

⁴ Adaptado de Neil Postman, “Science and the Story that We Need” *First Things* (janeiro de 1997).

⁵ Adaptado de David Kinnaman e Gabe Lyons, *Good Faith* (Baker Books, 2016), 55.

⁶ Adaptado de Answers in Genesis, *metamorphosis*.